

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DA UFF REFERENTE AO ANO DE 2015

– RELATÓRIO PARCIAL –

Niterói/RJ

Março/2016

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Os dados gerais sobre a Universidade Federal Fluminense (UFF) encontram-se indicados nas tabelas I e II, que versam, respectivamente, sobre a identificação da instituição e a composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA):

Tabela I. Identificação da instituição.

Nome	Universidade Federal Fluminense
Código	572
Caracterização	Instituição pública federal
Estado	Rio de Janeiro
Município sede	Niterói
Conceito Institucional (CI) – 2012	5
IGC (2014)	4

Tabela II. Composição da CPA/UFF

DOCENTE
Gerlinde Agate Platais Brasil Teixeira
Marcos de Oliveira Pinto
Renato Crespo Pereira (coordenador)
Virginia Dresch
Walber Paschoal da Silva
TÉCNICO-ADMINISTRATIVO
Débora de Souza Janoth Fonseca
Marilene Sinder
DISCENTE
Ângelo Remédio Neto
Raphael Louro Lopes
SOCIEDADE CIVIL
José Geraldo Lamas Leite
Maria Felisberta Baptista da Trindade

II – INTRODUÇÃO

Desde a institucionalização do SINAES, pela Lei nº 10.861, de 14/04/2004, a UFF teve cinco CPA. A primeira foi nomeada pela Portaria 33.712, de 06/04/05, para um mandato de um ano. Essa comissão teve a incumbência de propor um regimento para a CPA/UFF e encaminhá-lo ao Conselho Universitário para aprovação, elaborar um projeto de avaliação institucional para a Universidade e conduzir o primeiro processo avaliativo, nos termos determinados pelo SINAES e de acordo com os princípios do Projeto de Avaliação Institucional da UFF, aprovado pelo Conselho Universitário, em 28/09/2005.

A segunda comissão foi nomeada pela Portaria nº 37.294, de 28/08/2007, também para um mandato de um ano, com a incumbência de fazer aprovar, no Conselho Universitário, o regimento da CPA/UFF e conduzir o processo de avaliação institucional da UFF, referente ao 2º ciclo de avaliação do SINAES. Esta comissão não conseguiu concluir o 2º relatório de avaliação da Universidade antes de findado o seu mandato.

O período correspondente à vigência do mandato da segunda CPA/UFF foi marcado pela tentativa de sensibilização da comunidade universitária em torno da importância da condução autônoma de um processo de avaliação, bem como da aprovação, pelo Conselho Universitário (CUV), do Regimento da CPA/UFF, que deu-se em 30 de julho de 2008, através da Resolução nº 153/2008, publicada no BS/UFF Ano XXXIX, nº 083, de 20/05/2009.

Em 30 de março de 2009, foi designada nova composição da CPA/UFF, por meio da Portaria nº 39.941, de 14 de abril de 2009, publicada no BS UFF Ano XXXIX, nº 63, para um mandato de quatro anos, em obediência à disposição existente no seu Regimento. Sua incumbência foi a de conduzir o terceiro ciclo avaliativo do SINAES, propondo e promovendo modificações nos processos anteriores, visando a alcançar melhores resultados, principalmente no que se referia ao envolvimento dos segmentos acadêmicos na avaliação institucional.

Pela Portaria nº 48.355/12, de 30 de dezembro de 2012, publicada no BS UFF Ano XLIII nº 07, de 15/01/13, seção II, pág. 08, foi designada nova composição da CPA/UFF, para um mandato de 4 (quatro) anos. Essa composição, no entanto, não contemplava a representação do segmento discente, que não havia indicado seu representante, naquele momento. Em vista disso, a referida portaria foi cessada sua vigência em 30 de abril de 2014, com publicação de nova composição, pela Portaria nº 51.442, publicada no BS UFF Ano XLIV, nº 69, de 06/05/14, seção II, pág. 23.

O presente relatório é considerado parcial, nos termos da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65, de outubro de 2014.

III – DESENVOLVIMENTO

Nas páginas seguintes, tecemos considerações acerca das dez diferentes dimensões institucionais estabelecidas pela Lei nº 10.861, de 14.04.2004. Nos preocupamos com a identificação do perfil e do significado de nossa atuação institucional, procurando travar um diálogo entre os dados quantitativos e qualitativos, buscando atingir o propósito de conhecer a nossa instituição, em sua especificidade.

Eixo 1 – Planejamento e avaliação institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

O atual PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) da Universidade Federal Fluminense foi elaborado em 2012 para vigência no período de 2013 a 2017.

O documento apresenta o planejamento estratégico da instituição por objetivos/metas, segundo 4 perspectivas: resultados institucionais; tecnologia e infraestrutura; processos internos e pessoas. A tabela abaixo apresenta os objetivos, por perspectiva:

Tabela III: Metas do PDI 2013-2017, objetivos por perspectiva

PERSPECTIVA	OBJETIVOS
RESULTADOS INSTITUCIONAIS	<p>Ampliar áreas de excelência e o impacto social da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural.</p> <p>Aumentar a qualidade e a quantidade de cidadãos formados, que estejam ética e Tecnicamente preparados para os desafios da sociedade.</p>
TECNOLOGIA E INFRAESTRUTURA	<p>Fortalecer programas de manutenção de infraestrutura</p> <p>Desenvolver políticas de consolidação do REUNI e modernização da infraestrutura física, dos recursos materiais e tecnológicos, pós-expansão universitária</p> <p>Desenvolver políticas institucionais de apoio à criação e modernização de laboratórios, preferencialmente multiusuários</p> <p>Implementar um sistema de gestão eletrônica de documentos</p> <p>Ampliar o acervo bibliográfico, preferencialmente digital</p> <p>Promover a produção, utilização e divulgação de novas tecnologias</p>

	educacionais Implementar um sistema integrado de informações institucionais
PROCESSOS INTERNOS	Ampliar a produção científica por meio da pesquisa e da extensão Ampliar a participação institucional nos programas de mobilidade internacionais Aplicar conceitos de sustentabilidade na gestão administrativa e acadêmica da UFF Desenvolver políticas institucionais de redução da retenção e evasão dos Estudantes Racionalizar a estrutura administrativa das Unidades Acadêmicas Racionalizar a grade curricular no que tange a carga horária, turnos e pré-requisitos Melhorar os processos internos de planejamento, execução e controle
PESSOAS	Desenvolver políticas de retenção do quadro de servidores Aprimorar políticas de qualificação/capacitação do quadro de servidores Consolidar o modelo de gestão por competências Implantar políticas de distribuição da força de trabalho técnico-administrativa e docente Desenvolver servidores para ações de planejamento, programação e controle

Fonte: PDI-UFF 2013-17. Disponível em http://www.pdi.uff.br/images/PDI_2013-2017/PDI_UFF_2013-2017.pdf. Acesso em 04/02/16.

Para o gerenciamento, controle e avaliação das ações relativas ao PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), a UFF instituiu a Comissão de Acompanhamento e Metas do PDI. Para estreitamento da relação entre o planejamento e a avaliação institucional, essa comissão passou a incorporar a participação da CPA-UFF, por meio da presença de um de seus integrantes – o presidente ou pessoa por ele indicada.

Uma das grandes dificuldades enfrentadas pela avaliação institucional, na UFF, tem sido o pouco envolvimento e a pouca participação dos segmentos acadêmicos no processo autoavaliativo. No primeiro momento (2005-2006), houve a participação efetiva de apenas 8 unidades avaliativas, das 30 existentes; no segundo momento (2007-2008), o processo de autoavaliação não pode ser deflagrado, em razão das condições internas desfavoráveis, quando a instituição estava envolvida com a discussão e aprovação interna do projeto REUNI. Para a realização da avaliação institucional, naquele momento, foram utilizados os próprios

relatórios produzidos pelas unidades acadêmicas com vistas ao REUNI, já que traziam, em si, uma reflexão bastante amadurecida sobre as condições e possibilidades da instituição.

No período de 2010 e 2011, houve uma maior participação dos segmentos acadêmicos no processo de autoavaliação institucional. Isso foi possível pelo desenvolvimento, pela CPA/UFF, de uma pesquisa com a utilização da metodologia de coleta de dados qualitativos em grupos focais. Os grupos foram capazes de agregar docentes, discentes e técnico-administrativos que, voluntariamente, se disponibilizaram a conversar com os mediadores, no intuito de expressarem suas opiniões/visões sobre a instituição.

Outro fator que mostrou-se favorável à participação dos sujeitos envolvidos na vida universitária, no processo avaliativo, foi o amadurecimento, internamente, da questão da avaliação, uma vez que as pessoas nela envolvidas começaram a compreender sua importância para o desenvolvimento institucional, principalmente porque puderam perceber suas consequências na melhoria da instituição. Além disso, passaram a se sensibilizar com a necessidade de adotarem uma prática avaliativa interna, necessária ao enfrentamento da avaliação externa para os processos de regulação, como o recredenciamento institucional, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos de graduação.

Atualmente, a UFF se utiliza de um sistema eletrônico que capta, semestralmente, as informações sobre o funcionamento das disciplinas dos cursos de graduação. Dessa avaliação, participam os professores e os alunos, respondendo a questões que versam sobre o trabalho desenvolvido na sala de aula, a infraestrutura e a autoavaliação.

Os servidores técnico-administrativos e os egressos também participam do processo de avaliação institucional, com acesso ao sistema eletrônico, a cada dois anos. Os resultados das avaliações são disponibilizados, para acesso irrestrito, no endereço <https://sistemas.uff.br/sai>.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Neste item, serão abordadas duas dimensões: a dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e a dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.

Dimensão 1: Missão e plano de desenvolvimento institucional

A primeira versão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFF foi aprovada em dezembro de 2003 (<http://www.uff.br/pdi/images/pdicompletoaprovado.pdf>), para o quadriênio 2003-2007. O documento destacava como missão institucional “promover a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência técnica, contribua para o desenvolvimento auto-sustentado do Brasil”.

Para a adequada realização de sua missão, a UFF assumiu, a partir da aprovação do seu PDI, a necessidade de reorientar o seu desenvolvimento institucional, estabelecendo um conjunto de objetivos institucionais, estratégias e ações correspondentes, em um determinado período de tempo.

Assim, em abril de 2005, foi aprovado o documento de metas indicando que o eixo central das ações institucionais pautar-se-ia, de um lado, pela expansão de vagas e, de outro, pela melhoria qualitativa dos cursos (<http://www.uff.br/pdi/images/pdi-metas2005CUV-final.pdf>). Posteriormente, em dezembro de 2005, foi apresentado pela Comissão de Orçamento e Metas do PDI, um balanço de 2005 e sua proposta de alocação de recursos em 2006 (<http://www.uff.br/pdi/CUV2006-Final.pdf>), reconhecendo “as vantagens de um sistema mais aberto e participativo da gestão pública” que permitisse a oferta de uma resposta mais adequada “às demandas represadas e crescentes da comunidade universitária”.

O Projeto Pedagógico Institucional -PPI (http://www.uff.br/procult/doc/PPI_UFF.pdf) foi aprovado em junho de 2002, portanto, antes da elaboração da 1ª versão do PDI. A missão da Universidade, segundo o documento, é “educar estudantes para que sejam cidadãos e cidadãs bem informado(a)s e profundamente motivado(a)s, capazes de pensar criticamente e de analisar os problemas com a sociedade, procurando suas soluções e aceitando as responsabilidades sociais daí decorrentes; aspira-se, ainda, que sejam capazes de pensar criticamente as mudanças que se operam na sociedade e que tenham habilidade de transitar nas diferentes regiões do saber”.

Os documentos oficiais fundamentais (PDI e PPI) explicitam, de forma inequívoca, os compromissos institucionais e balizam a atuação administrativa da UFF. Há uma articulação entre os diferentes documentos, que produzem impacto nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. As metas elaboradas pela Comissão Mista de Orçamento e Metas do PDI, para orientação dos investimentos anuais, apontam no sentido do reforço ao crescimento institucional, com forte preocupação na consolidação dos projetos nas áreas do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão de pessoas.

O advento do REUNI (Programa de Reestruturação das Universidades Brasileiras) abriu novas possibilidades de a Universidade projetar-se para um crescimento de curto e médio prazo. Nesse sentido, o PDI elaborado para o período 2013-2017 tem uma forte orientação para a solução dos problemas estruturais oriundos da expansão, tanto do número de cursos de graduação e pós-graduação, quanto da ampliação do número de vagas nos cursos já existentes. A previsão de investimentos está voltada, então, para as tecnologias e infraestrutura, processos internos e pessoas.

Por fim, é fundamental explicitar que uma política de apoio à participação discente é assegurada por meio do Programa de apoio a eventos acadêmico-científicos para alunos de graduação e pós-graduação (Pró-Aluno). Trata-se de um projeto que está em vigor desde setembro de 2003, como fruto de uma parceria entre a PROPPi, a PROGRAD e a PROEX e tem por objetivo viabilizar a participação de estudantes da UFF em eventos externos, promovendo a divulgação dos seus trabalhos acadêmicos e o intercâmbio com outras instituições. No ano de 2014, foram realizadas 1344 viagens coletivas, beneficiando cerca de 16.046 alunos.

Dimensão 3: A responsabilidade social da instituição

A responsabilidade social da UFF pode ser verificada nas múltiplas ações institucionais que a Universidade desenvolve junto à comunidade. Os serviços prestados à sociedade são da mais variada ordem, desde creche, atendimento psicoterápico, cinema com sessões regulares, teatro com programação permanente, escola popular, Pró-Idoso, plano municipal de redução de riscos de escorregamentos de encostas e de inundação, regularização fundiária e redesenho urbanístico e de assentamento localizado em terra pública, defesa dos direitos da criança e do adolescente, formação de professores para inclusão dos portadores de necessidades especiais, FAT, UNITRABALHO, Projeto Rondon etc.

Constata-se, assim, que a UFF desenvolve uma ampla e intensa transferência de conhecimento, com forte impacto local e regional. Suas atividades buscam consagrar uma articulação mais intensa entre a Universidade e o espaço no qual ela se insere, estabelecendo um diálogo efetivo e produtor com a cidade de Niterói e o interior do Estado do Rio de Janeiro.

Por outro lado, a UFF vem abrindo o diálogo em torno de suas formas de ingresso, formulando políticas de acesso que assegurem a diversidade e contribuam para um efetivo processo de inclusão social.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Política para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

As principais políticas de ensino de graduação, área de forte atuação da Universidade, são formuladas pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). A principal via de entrada dos alunos nos cursos de graduação, até o ano de 2012, foi o concurso vestibular. A partir do ano de 2013, a UFF passou a participar do SISU (Sistema de Seleção Unificada) com o quantitativo de suas vagas de ingresso nos cursos de graduação. A tabela IV mostra a evolução da oferta de vagas, nos cursos de graduação presenciais e a distância, no período de 2012 a 2014, evidenciando um crescimento significativo na oferta de vagas nos cursos de graduação.

Tabela IV: Número de vagas nos cursos de graduação da UFF, entre 2012 e 2014, presencial e a distância

GRADUAÇÃO PRESENCIAL		GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ANO	Nº DE VAGAS	Nº DE VAGAS
2012	9.633	3.649
2013	9.564	4.012
2014	9.323	4.705

Fonte: PGI/PROPLAN. Disponível em <http://www.uff.br/?q=uff-entre-outras-ifes>. Acesso em 15/02/16.

Compreendendo os cursos de graduação (presencial e a distância), a pós-graduação stricto sensu e a residência médica, a UFF alcançou, em 2014, uma população discente na ordem de 46.897 alunos, conforme evidencia a tabela V.

Tabela V. Total de alunos matriculados em diferentes cursos da UFF, nos anos de 2012 a 2014.

Tipos de curso	ANO		
	2012	2013	2014
Graduação (Presencial) (*)	30.924	33.367	33.499
Graduação (EaD) (*)	4.966	6.815	7.442
Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> (**)	5.315	4.931	5.746
Residência médica (***)	202	218	210
Total	41.407	45.331	46.897

(*) Fonte: PGI/PROPLAN/UFF. Disponível em <http://www.uff.br/?q=matriculados>. Acesso em 16/02/16.

(**) Fonte: Relatório de Gestão UFF 2014. Disponível em <http://www.uff.br/sites/default/files/relatoriouff2014.pdf>. Acesso em 16/02/16.

(***) Fonte: PGI/PROPLAN/UFF. Disponível em <http://www.uff.br/?q=residencia-medica-0>. Acesso em 16/02/16.

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) coordena um amplo e consolidado programa de monitoria, que pode ser entendido como uma consistente possibilidade de iniciação à docência. No ano de 2014, foram ofertadas 1.220 bolsas de monitoria ¹.

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) coordena, ainda, programas de estágio, além de um importante programa de mobilidade acadêmica, tanto no Brasil quanto no exterior.

¹ Fonte: Relatório de Gestão UFF 2014, p. 122. <http://www.uff.br/sites/default/files/relatoriouff2014.pdf>. Acesso em 16/02/16.

O crescimento institucional da UFF vem se verificando na criação de novos cursos, como indicado na tabela VI. A expansão verificada, entre os anos de 2011 e 2014, no quantitativo dos cursos de graduação, é um indicador desse crescimento.

Tabela VI. Número total dos diferentes cursos oferecidos pela UFF, no período de 2011 a 2014.

Tipo de Curso	ANO			
	2011	2012	2013	2014 (***)
Graduação	107	130	125	124
Graduação (EaD)	03	04	04	06
Lato Sensu (presencial)	143	158	162	143
Lato Sensu (a distância)	04	05	06	11
Mestrado Profissional	-	-	13	16
Programas de pós graduação <i>Stricto Sensu</i>	-	-	54	80
Total	257	297	364	380

Fonte: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbXxwZWluc3RpdHVjaW9uYWx8Z3g6M2VmMjg0ZDc1MjY0MmM3Mg>. Acesso em 16/02/15.

(***) Fonte: PGI/PROPLAN/UFF - UFF em números. Disponível em <http://www.uff.br/?q=br/numeros>. Acesso em 16/02/16.

A expansão que a UFF vem realizando não se dá, apenas, no campo do ensino. A tabela VII apresenta os indicadores de produção científica dos docentes da UFF. Essa produção revela um forte crescimento, beneficiado por alguns mecanismos de incentivo adotados por parte da correlata pró-reitoria, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPi). Dentre esses mecanismos, merecem destaque o auxílio publicação, o auxílio formação, o auxílio de apoio acadêmico, o auxílio tese e o auxílio retorno e fluxo contínuo. Podemos afirmar, por conseguinte, que com a adoção das referidas providências, foi implementada uma política de incentivo à produção científica, contribuindo para a melhoria na produção acadêmica.

Tabela VII. Diferentes tipos de produção científica dos docentes da UFF, no período entre 2012 e 2014

TIPO DE PRODUÇÃO	ANO		
	2012	2013	2014
Livros publicados	131	117	42
Livros publicados (capítulos)	753	768	127
Artigos em periódicos internacionais	1.192	1.224	1.319
Artigos em periódicos nacionais	1.131	1.323	1.262
Teses de doutorado orientadas e aprovadas	23	29	22
Dissertações de mestrado orientadas e aprovadas	64	83	22
Trabalhos apresentados em congressos científicos	1.532	1.517	1.454
Trabalhos publicados em congressos científicos	115	106	130

Fonte: PGI/PROPLAN/UFF - UFF em números. Disponível em <http://www.uff.br/?q=producao>. Acesso em 18/02/16.

As unidades acadêmicas vêm desenvolvendo ações no sentido de promoverem a integração dos diferentes projetos pedagógicos ao PPI da Universidade. A intenção de promover esta articulação se dá, porém, com diferentes intensidades e nem sempre está explicitada em documentos oficiais. No entanto, consideramos ser esta uma reflexão importante no tocante à autoavaliação das unidades acadêmicas, uma vez que demonstra a preocupação com as orientações pedagógicas da UFF, bem como com a adaptação de seus currículos às diretrizes curriculares nacionais.

Nos processos de autoavaliação, realizados desde 2010, foi verificada a necessidade de atualização dos laboratórios e bibliotecas. Uma das medidas institucionais realizadas, a partir desta constatação, visando à melhoria da qualidade do ensino foi o programa LABOGRAD, cujos objetivos consistem em equipar os cursos de graduação com laboratórios de informática, estimular o uso das novas tecnologias de informação e comunicação no ensino de graduação e possibilitar aos alunos de graduação o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, combinando os aspectos de um aprendizado efetivo com as tecnologias disponíveis. Em relação à melhoria dos acervos das 24 (vinte e quatro) bibliotecas, foi instituído o programa BIBLIOGRAFIA BÁSICA. Tanto o Labograd quanto o Bibliografia Básica são programas destacados do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) da UFF.

A extensão tem sido objeto de especial atenção institucional. A ação extensionista da UFF vem ganhando cada vez mais destaque. No ano de 2015, foram oferecidos 45 cursos, executados 89 programas e 403 projetos de extensão em áreas como comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação,

meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho. Além disso, foram realizados 32 ² eventos, dentre eles, a Semana Acadêmica, realizada anualmente, com o objetivo de mostrar a produção da universidade nos três campos: ensino, pesquisa e extensão.

O esforço institucional realizado em torno da pesquisa vem obtendo resultados cada vez mais positivos. Isso é indicado pelo crescimento do Conceito Capes para a pós-graduação. No ano de 2014, foram avaliados 58 programas, tendo a instituição obtido, na média, o conceito 4,00. Esses números demonstram uma escalada positiva no desempenho institucional, na pós-graduação. O crescimento da pós-graduação tem sido feito mediante uma forte política de titulação docente, com amplos incentivos à produção científica.

Dimensão 4: Comunicação com a sociedade

A consideração ao desenvolvimento das atividades de comunicação é importante, numa análise institucional. Isso porque permite verificar em que circunstâncias a instituição estabelece a interface com a sociedade e consolida seus canais externos e internos de divulgação.

A UFF tem investido em diferentes canais de comunicação, como, por exemplo, os periódicos científicos editados por vários dos seus Departamentos de Ensino.

Abaixo, listamos alguns dos canais utilizados pela Universidade, para divulgação e comunicação com a sociedade:

Agência UFF de Notícias

Clipping “UFF na mídia”

Jornal da UFF

Jornal Extensão em FOCO

“Momento UFF” – periódico

Portal de Videoaulas da UFF

Revista GRADUAR

Revista Gênero

² Fonte: Extensão em números. Disponíveis em <http://www.uff.br/?q=node/5237>. Acesso em 18/2/16.

Revista MeMo UFF – Escola e Engenharia de Niterói

Revista Prata da Casa

Revista UFF

Twitter da UFF - @uffon

Twitter do idUFF - @iduff

TV UFF – TV Universitária

UFF Imagem

UFFTube - Portal de vídeos

Videoteca – IACS

WEBTV

Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes

No ano de 2013, a UFF passou a substituir o vestibular, oferecendo o total de suas vagas para ingresso nos seus cursos de graduação, no SISU (Sistema de Seleção Unificada). Manteve, contudo, os processos seletivos para transferência e reingresso. Os programas estudante convênio e o convênio bilateral também representam formas de ingresso de estudantes, no cursos de graduação da UFF.

A UFF desenvolve o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) por meio de uma política formulada pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), apresentando uma forte preocupação da instituição em relação à manutenção dos alunos em seus cursos. A tabela VIII mostra o quantitativo de bolsas concedidas aos alunos da graduação, visando a promover as condições de permanência na Universidade.

Tabela VIII. Bolsas de graduação (2015)

Tipo de Bolsa	Nome da Bolsa	Quantidade
Extensão	Bolsa de Extensão	360
Ensino	Monitoria	1200
	Bolsa de Estágio interno	217
	Bolsa de Tutoria	99
	Bolsa de Iniciação a Docência	900
Iniciação Científica	PIBIC	696
Apoio Social	Apoio Transporte	119
	Desenvolvimento Acadêmico	1033
	Auxílio Saúde	32
	Alim. Fora da Sede	137
	Acolh. Est. Ingressantes	487
	Auxílio Moradia	228
	Auxílio Creche	34
Total		5.542

Fonte: Transparência UFF. Disponível em https://sistemas.uff.br/transparencia/apoio_estudantil. Acesso em 11/03/16.

Esforços vêm sendo realizados para subsidiar as políticas de manutenção dos alunos em seus cursos de graduação. Um deles é o conhecimento da trajetória profissional dos egressos da UFF, que vem sendo realizado por meio de uma pesquisa, conduzida pela CPA/UFF, entre os egressos da UFF, nos últimos 5 anos. A última coleta deu-se ao longo do 2º semestre de 2014 e os dados obtidos podem ser conhecidos com o acesso ao site <https://sistemas.uff.br/sai>.

Eixo 4 - Políticas de Gestão

Dimensão 5: As políticas de pessoal

A UFF vem alcançando, sem dificuldade, os patamares legais em relação ao regime de trabalho e à titulação do seu pessoal docente. Isso pode ser constatado no exame das tabelas IX e X, abaixo.

Tabela IX. Perfil do Corpo Docente do ensino superior em exercício na UFF, quanto ao regime de trabalho e à titulação, no período de 2013 a 2015.

TIPOS DE VINCULAÇÃO E TITULAÇÃO	ANO		
	2013	2014	2015
Doutores (QP)	2.285	2.417	2.538
Mestres (QP)	609	586	528
Total docentes (QP)	3.039	3.134	3.174
% doutores e mestres (QP)	95,2	95,8	96,5

Fonte: IQCD UFF. Disponível em <http://www.uff.br/?q=br/iqcd-indice-de-qualificacao-do-corpo-docente>. Acesso em 11/03/16.

Tabela X. Índice de Qualificação do Corpo Docente do quadro permanente da UFF, nos anos de 2012 a 2015.

	2012	2013	2014	2015
IQCD (QP)	4,30	4,42	4,38	4,44

Fonte: IQCD UFF. Disponível em <http://www.uff.br/?q=br/iqcd-indice-de-qualificacao-do-corpo-docente>. Acesso em 11/03/16.

A tabela IX apresenta o quadro permanente docente da UFF com um índice superior a 95% de doutores e mestres. Esse percentual indica o esforço institucional na melhoria do seu pessoal docente, indicando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, possibilitando o cumprimento de suas funções, de forma adequada. Vale ressaltar que, a partir do ano de 2013, em cumprimento à Lei 12.772, de 28 de dezembro de 2012, o ingresso na carreira docente da Universidade passou a ter como requisito o título de doutor.

Podemos verificar que houve, nos últimos quatro anos, uma melhoria também em relação ao Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD). A UFF vem avançando no aperfeiçoamento dos seus indicadores institucionais, tornando-se uma das grandes universidades do país, tendo alcançado, em 2014, o 1º lugar,

dentre as universidades federais, em número de vagas nos cursos de graduação e o 2º lugar em número de estudantes matriculados na graduação ³. A confirmação desse avanço institucional positivo é o Conceito Institucional (CI) 5, obtido na avaliação externa realizada em 2012, para fins de recredenciamento institucional.

O corpo Técnico-Administrativo, por sua vez, possuía, em 2015, 4.183 servidores em seu quadro permanente. A distribuição dos servidores, por nível, encontra-se indicada na tabela XI.

Tabela XI. Total de pessoal do Corpo Técnico-Administrativo do Quadro Permanente da UFF, no ano de 2015.

Ano	Nível			Total
	Superior	Médio	Apoio	
2015	1.470	1.818	690	4.183

Fonte: Quadro de referência dos cargos técnico-administrativos. Disponível em http://www.uff.br/sites/default/files/quadro_de_referencia_dos_cargos_tecnico-administrativos_-_dezembro_de_2015.pdf. Acesso em 21/3/16.

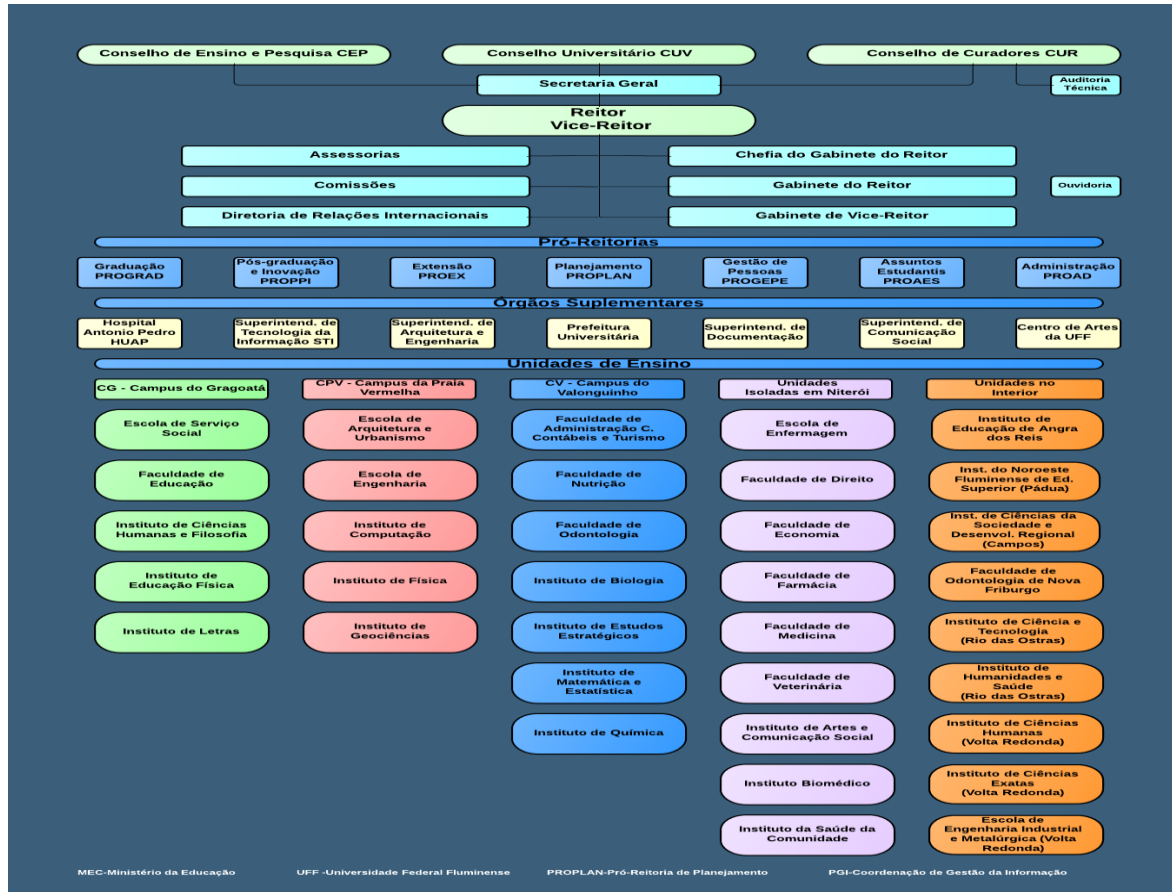
A UFF realiza a capacitação dos servidores técnico-administrativos por meio de cursos planejados, coordenados, executados e avaliados pela PROGEPE (Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas). A cada ano, são oferecidas turmas em diversos cursos que contemplam a necessidade de capacitação dos servidores de todos os níveis da carreira técnico-administrativa.

³ Fonte: PGI/PROPLAN. Disponível em <http://www.uff.br/?q=uff-entre-outras-ifes>. Acesso em 15/02/16.

Dimensão 6: Organização e gestão da instituição

A estrutura administrativa da UFF encontra-se representada no gráfico I.

Gráfico I Estrutura administrativa



A Universidade Federal Fluminense tem realizado ações no sentido da implantação dos princípios da gestão democrática. É o que podemos verificar, por exemplo, com a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A proposta de redação final do PDI, após ampla discussão com a comunidade universitária, foi aprovada em reunião plenária, no Teatro da UFF, em 11/11/03. Em seguida, em janeiro de 2004, ela foi também aprovada pelos Conselhos Superiores (<http://www.uff.br/pdi/images/pdicompletoaprovado.pdf>). A elaboração de metas para as diversas ações constantes no PDI iniciou-se em março de 2004, com a constituição de uma comissão com representantes dos diversos fóruns da Universidade, dos então Centros Universitários, das Pró-reitorias e das Superintendências. Com base nestas metas, a comissão elaborou os programas para a utilização dos recursos do PDI, em 2005. Estes programas foram aprovados em março de 2005 e estão vinculados a um Eixo Central, que corresponde às ações do PDI que foram consideradas prioritárias para o desenvolvimento da UFF. Por sua vez, a avaliação dos resultados relativos a 2005 e a proposta para 2006 foram encaminhados ao CUV (Conselho Univiversitário), em dezembro de 2005 (<http://www.uff.br/pdi/CUV2006-Final.pdf>).

A ampla participação das diversas instâncias da UFF na discussão em torno do seu desenvolvimento teve continuidade com a elaboração das metas do PDI para os períodos seguintes: 2008-2012 (http://spreadsheets.google.com/ccc?key=prvQ_YY89aBc15A-uXdZBMA&hl=en) e 2013-2017 (http://www.pdi.uff.br/images/PDI_2013-2017/PDI_UFF_2013-2017.pdf).

As diretrizes globais da UFF são construídas em foros com ampla representatividade da comunidade e diálogo com os Conselhos Superiores. A preocupação com a adoção de uma gestão democrática espelha-se, ainda, no processo de escolha do Reitor e do Vice-Reitor, em que o voto é paritário, com peso correspondente a um terço para cada um dos segmentos: docente, discente, e técnico-administrativo (<http://www.uff.br/eleicoesreitoria2006/normas/resolucao-cuv-52-2005.pdf>).

É importante, contudo, destacar, que, como afirma o documento relativo ao Eixo Central e Prioridades do PDI 2005 da instituição, “a gestão democrática vai além da leitura quantitativa que a reduz à existência de órgãos deliberativos colegiados com representatividade segmentada e à existência de mecanismo de consulta universal para a escolha de seus dirigentes. Ela importa, também, em uma leitura qualitativa que exige o desenvolvimento de uma gestão que assegure a participação de todos os segmentos da comunidade universitária, construída em cima de uma lógica de respeito e tolerância e, sobretudo, incentivadora de práticas cidadãs e da formação do conhecimento.”

A organização e a gestão da UFF são norteadas, então, por um espírito democrático que orienta os esforços das suas sucessivas administrações.

Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

As instituições federais de ensino superior (IFES) são financiadas pelos recursos do tesouro nacional. As restrições orçamentárias impõem, diversas vezes, limitações a suas capacidades gerenciais, especialmente no que diz respeito à implementação de medidas para a solução do problema de depreciação e deterioração dos elementos de sua infraestrutura. A situação não é diferente no âmbito da UFF, onde a grande mudança havida em suas práticas consiste na adoção de um processo mais transparente de alocação de recursos, como ocorre com a gestão daqueles destinados ao PDI. No entanto, ainda que se ganhe em transparência e participação, vale observar que os valores alocados traduzem um processo de repartição de recursos nem sempre suficientes.

Eixo 5 – Infra-estrutura física

Dimensão 7: Infraestrutura física

A UFF tem experimentado, nos últimos tempos, um crescimento do seu espaço físico, para atender às demandas de ampliação do número de cursos e alunos. Em 2014, possuía 428.401,50m²⁴ de área construída, compreendendo tanto os seus *campi* da sede, em Niterói, quanto em diferentes municípios do Estado do Rio de Janeiro, como Angra dos Reis, Cachoeiras de Macacú, Campos dos Goytacazes, Nova Friburgo, Rio das Ostras, Santo Antonio de Pádua e Volta Redonda, além de Oriximiná (Pará).

A discussão sobre a infraestrutura sempre ocupou lugar de destaque na UFF. Em sua grande maioria, as unidades acadêmicas a apontam como principal impedimento ao desenvolvimento institucional. Em geral, os maiores problemas apontados estão relacionados a:

- a) má conservação dos laboratórios e equipamentos;
- b) desatualização do acervo bibliográfico;
- c) precariedade das instalações para gabinetes de professores;
- d) insuficiência de espaço físico para salas de aula, laboratórios e trabalhos administrativos;
- e) insuficiência de pessoal técnico-administrativo para apoio ao trabalho pedagógico e de pesquisa;
- f) falta de apoio para a participação docente em eventos científicos externos;
- g) precariedade dos espaços de convivência;
- h) precariedade dos serviços de segurança e limpeza nos *campi* da sede e do interior, bem como no seu entorno;
- i) insuficiência de mobiliário e equipamentos nas bibliotecas;

⁴ Fonte: PGI/PROPLAN. Relatório de Gestão 2006-2014. Disponível em <http://www.uff.br/sites/default/files/arquivos-orgaos-superiores/%5Bsite%3Aog-context--node%5D/relatorio-de-gestao-2006-2014.pdf>. Acesso em 15/02/16.

Como medidas de superação das dificuldades apontadas, a UFF vem realizando investimentos na melhoria da sua infraestrutura. Esses investimentos estão voltados, por exemplo, para a construção de prédios exclusivos para salas de aula, chamados de UFASE, equipados com lousa digital e kit multimídia; construção de novos gabinetes de professores, laboratórios e salas para serviços administrativos; reforma dos restaurantes universitários, com a ampliação do número de rampas e implantação do sistema *self service*; revitalização de áreas de convivência; ampliação e atualização dos acervos das 24 bibliotecas; aquisição de ônibus e implantação de linhas para a ligação inter-campi, na sede e no interior; aquisição de mobiliários e equipamentos para laboratórios, salas de aula, bibliotecas e setores administrativos; contratação de pessoal de apoio e técnico-administrativo para auxiliar as atividades acadêmicas e construção de prédios para moradia estudantil.

ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

O esforço que a Universidade Federal Fluminense vem realizando no sentido de ampliar o número de cursos e vagas de graduação implica em uma maior demanda em relação à infraestrutura física e de pessoal.

Constatamos uma estabilização no número de docentes do quadro permanente. A mesma situação pode ser verificada em relação ao pessoal técnico-administrativo. Já em relação ao número de alunos, ocorreu uma expansão significativa em relação ao número de cursos e alunos matriculados na graduação.

A UFF não expandiu seu número de alunos apenas nos cursos presenciais. Ocorreu um aumento no número de cursos e alunos também a distância. Isso significa que a Universidade tem ampliado, consideravelmente, o seu crescimento no número de alunos, sem um correspondente avanço na quantidade de pessoal docente e técnico-administrativo.

A dedicação da Universidade em relação à pesquisa é evidenciada no crescimento do número de programas de pós-graduação *stricto sensu*, nos resultados da produção científica dos professores, no aumento do conceito Capes da pós-graduação e no aumento do IQCD (Índice de Qualificação do Corpo Docente). O número de programas de pós-graduação, por exemplo, saltou de 54 em 2013 para 80, em 2014.

Em relação à extensão, também podemos observar o avanço institucional, que alcançou 403 projetos, em 2015.

A comunicação entre a UFF e a sociedade é realizada por diferentes canais de comunicação, dentre eles, jornais e revistas de divulgação científica, internet, rádio e TV.

A política de atendimento aos discentes da UFF é feita, principalmente, por meio da execução do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), com a oferta de bolsas de diferentes modalidades, nas áreas do ensino, da pesquisa, da extensão e do apoio social.

Em relação à política de pessoal, a UFF vem alcançando os melhores indicadores, com a ampliação crescente do número de mestres e doutores, em seu quadro permanente docente. Já em relação

ao pessoal técnico-administrativo, dispõe de 78,6% do quantitativo ocupando cargos de nível médio e superior.

Em relação à infraestrutura, ocorreu, nos últimos anos, uma significativa expansão do espaço físico, quando a Universidade teve a oportunidade de usufruir-se dos recursos do REUNI (Programa de Reestruturação das Universidades Brasileiras). Nem todas as obras, no entanto, foram concluídas, restando prédios inacabados e/ou sem o mobiliário e os equipamentos necessários a sua ocupação.

A gestão institucional se caracteriza por seu caráter democrático, que se consolida nos processos de eleição para representantes dos conselhos superior, reitor, diretores das unidades acadêmicas, chefes de departamentos de ensino e coordenadores de cursos de graduação e pós-graduação.

AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

CPA/UFF faz as seguintes recomendações com relação à avaliação institucional na Universidade Federal Fluminense:

- Consolidar o processo avaliativo no âmbito da instituição, ampliando a participação de todos os seus envolvidos (professores, alunos, técnico-administrativos e gestores), por meio da atuação efetiva das Comissões de Avaliação Locais (CAL);
- Efetivar o processo de avaliação institucional pela comunidade externa;
- Ampliar os mecanismos de discussão interna dos resultados da avaliação e formulação de políticas de superação das dificuldades encontradas e consolidação dos aspectos positivos identificados;

Em relação ao desenvolvimento institucional, a recomendação é a seguinte:

- Conclusão das obras de ampliação do espaço físico destinado a salas de aula, laboratórios e áreas de convivência;
- Aquisição de mobiliários e equipamentos para ocupação de espaços concluídos e ainda não ocupados;
- Ampliação dos investimentos na modernização dos laboratórios;
- Ampliação dos investimentos na atualização dos acervos bibliográficos e
- Ampliação da força de trabalho docente e técnico-administrativa, para acompanhamento da expansão no número de alunos e cursos de graduação e pós-graduação e atividades de extensão.

Niterói, março de 2016.

DOCENTES

Gerlinde Agate Platais Brasil Teixeira

Marcos de Oliveira Pinto

Renato Crespo Pereira

Virginia Dresch

Walber Paschoal da Silva

TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Débora de Souza Janoth Fonseca

Marilene Sinder

DISCENTES

Ângelo Remédio Neto

Raphael Louro Lopes

REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL

Maria Felisberta Baptista da Trindade

José Geraldo Lamas Leite
